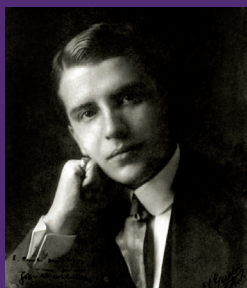


Cliente: Móbile Editorial

Produto: O mar da noite e A fada nua – Capa



Goffredo Telles nasceu em São Paulo, em 1888. Bacharel em direito, foi agricultor, empresário, político e poeta. Pertenceu à Comissão de Redação da *Revista do Onze* e foi membro e Presidente de Honra Vitalício da Academia Paulista de Letras. Além de autor de *O mar da noite* (1915) e *A fada nua* (1920), traduziu poesias de Maupassant e Heine. Faleceu em São Paulo, em 1980.

A nau é funda como uma concha. — Entre as amuradas altíssimas que escondem o mar, a penumbra confunde homens e coisas.

Em grupos, no convés exíguo, juntou-se agora a tripulação de bordo. — E aqui está, quase no seu todo: oficiais, marujos, soldados. — Transparece nesses homens, e no que dizem e fazem, a fadiga de uma espera que vai sendo longa demais, e também, quem sabe, a obstinação de uma esperança que não quer abdicar.

in O mar da noite



DEDICATÓRIA

São versos, são palavras, são quimeras,
São pedaços de vida que eu alinho...
Tudo que fica dessas primaveras,
Das flores encontradas no caminho.

Já que eu te dei minhas manhãs de estudo,
Já que eu te dei meu sonho e meus segredos,
Deixa que eu ponha, agora que dei tudo,
Meus poemas de amor entre teus dedos.

in A fada nua

mobile



www.mobileditorial.com.br

GOFFREDO TELLES

O mar da noite e A fada nua

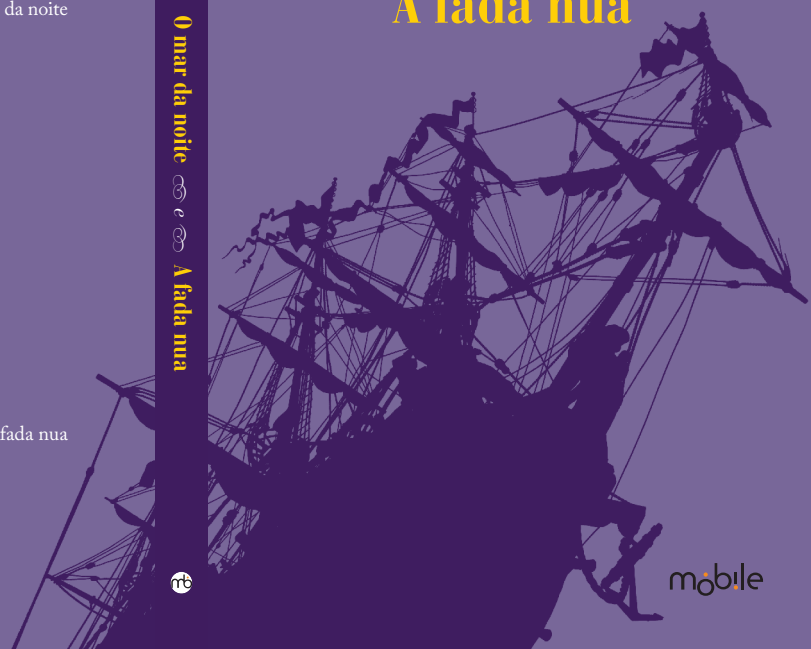


GOFFREDO TELLES

O mar da noite



A fada nua



mobile

A vida do Dr. Goffredo da Silva Telles foi pontilhada de lirismo. Sua musa, Dona Carolina, era filha de Dona Olívia Guedes Penteadó, a grande dama da cultura bandeirante.

São Paulo e a Academia Paulista de Letras muito devem ao Dr. Goffredo, Varão de Plutarco de nossa terra.

A reedição de *A fada nua* e *O mar da noite* é algo que se fazia necessário. Visão lírica de um homem devotado à causa pública, alguém que semeou beleza e generosidade ao longo de seus passos.

Decano do sodalício do Largo do Arouche, tive a honra de contar com seu voto em minha eleição e, posteriormente, a alegria de saudar seu filho Ignacio na sua posse acadêmica.

É, pois, com emoção que escrevo estas palavras que evocam a figura de alguém que fez da existência o mais belo dos poemas.

Paulo Bomfim